

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Gratidão: A Exaltação e Virtude Requerida

Por Élder Stanley G. Ellis

Primeiro Conselheiro na Presidência da Área África Sudeste



Élder Stanley G. Ellis

Joseph Smith (1805–44) é citado dizendo: “Se agradecer ao Senhor com todo o seu coração, todas as noites, por todas as bênçãos daquele dia; Acabará se encontrando exaltado no reino de Deus.”¹ Isso me impressionou. Primeiro, que promessa maravilhosa de ser verdadeiramente grato! Mas em segundo lugar, eu me perguntava como isso poderia ser possível para algo aparentemente tão pequeno e simples.

Quanto mais eu considerava isso, o melhor que eu vim a entender o poder de ser muito grato. O Senhor realmente faz a mesma promessa

em D&C 78:19: “aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado.”

O Guia para o Estudo das Escrituras nos ensina que “expressar gratidão é agradável a Deus e a verdadeira adoração inclui agradecer-Lhe. Devemos dar graças ao Senhor por todas as coisas”.² Como o hino nos ensina, ao contar nossas muitas bênçãos, especialmente uma a uma, podemos nos surpreender com o que o Senhor fez.³

Por outro lado sendo ingratos é realmente uma das poucas maneiras que ofendem nosso, normalmente amoroso, gentil e generoso Pai Celestial.

Considere o que ele fez por nós:

“E se fizerdes estas coisas com ação de graças, com o coração e o semblante alegres, sem muito riso porque isso é pecado, mas com o coração feliz e o semblante alegre —

Em verdade eu vos digo que, se isso fizerdes, a plenitude da Terra será vossa, as feras do campo e as aves do céu e aquilo que sobe nas árvores e anda na terra;

Sim, e as ervas e as coisas boas que provêm da terra, sejam para alimento ou para vestuário ou para casas ou para estábulos ou para pomares ou para hortas ou para vinhas;

“A gratidão transforma o que temos em bastante.”



“Se agradecer ao Senhor com todo o seu coração, todas as noites, por todas as bênçãos daquele dia; Acabará se encontrando exaltado no reino de Deus.”



Sim, todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração;

Sim, para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para esse fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por extorsão.” (D&C 59:15–20).

Portanto, é fácil ver por que nossa ingratidão é tão ofensiva para Ele: “E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa Sua ira, a não ser contra os que não confessam Sua mão em todas as coisas e não obedecem a Seus mandamentos.” (D&C 59:21)

O Apóstolo Paulo ensinou uma grande verdade sobre uma bênção-chave de gratidão: “Não o digo como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter

abundância; em toda maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.” (Filipenses 4:11–12) Além disso, “a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.” (1 Timóteo 6:6–7)

Alma lembrou-se a si mesmo que “deveria contentar-me com as coisas que o Senhor me concedeu.” (Alma 29:3)

Nossa filha, Rachel, fez um travesseiro para a irmã Ellis com uma profunda mensagem em ponto cruz “A gratidão transforma o que temos em bastante”. Na verdade, se pensarmos sobre isso, não é o que temos que nos deixa infelizes; É o que percebemos que não temos. Gratidão é claramente uma chave para a felicidade, independentemente de nossas circunstâncias.

As escrituras nos direcionam claramente para sermos gratos: “sede agradecidos.” (Colossenses 3:15), “vivais

rendendo graças diariamente” (Alma 34:38), “deveis render graças a Deus” (D&C 46:32) “e em tudo dai graças” (D&C 98:1).

Que possamos desfrutar de paz, contentamento, humildade e felicidade conforme escolhemos cada dia em sermos gratos. ■

NOTAS

1. Ver Truman G. Madsen, *Joseph Smith, o Profeta*, (1989), 104.
2. Guia para Estudo das Escrituras, “Gratidão, Ação de Graças, Agradecido, Agradecimento”.
3. Ver “Conta as Bênçãos”, *Hinário SUD*, #57.

NOTA DO EDITOR

A Área África Sudeste tem um website que publica mensagens da Presidência da Área como também histórias inspiradoras dos membros em África. Por favor visite-nos no africase.lds.org. ■

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Compreendendo os Princípios do Evangelho que nos levam ao Templo

Por Élder L. Jean Claude Mabaya

Setenta da Área

A Criação

Alguma vez já se perguntou, de onde veio este mundo? É bem organizado com dias e noites, águas

e terras, plantas e animais, peixes e pássaros e, finalmente, belas pessoas amorosas que trazem alegria e harmonia à vida na terra. Já se

perguntou, quem criou tudo isto? Dos profetas, tanto antigos quanto modernos, aprendemos o propósito da criação, e que tudo foi planejado

Élder L. Jean Claude
Mabaya





em um conselho pré-mortal, onde se decidiu: “Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais, e faremos uma terra onde estes possam habitar; E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:24–25).

A criação é parte integrante do plano de salvação de nosso Pai Celestial. Ele não só nos mostra as maravilhosas criações de Deus, mas nos dá a oportunidade de vir à Terra e receber um corpo físico e aprender a agir e não ser agido, ou em outras palavras, exercer nossa agência e escolher ser obediente. Antes de nascermos, vivíamos com nosso Pai Celestial, Pai de nosso espírito. Todos os que nascem nesta vida são literalmente irmãos e irmãs espirituais na família de Deus. Nossa felicidade é garantida com o conhecimento de quem somos, de onde viemos e para onde podemos ir. Somos seres eternos, filhos espirituais de um Deus Eterno. Por decreto divino, recebemos dons e talentos únicos que nos ajudam a cumprir o nosso destino divino como filhos espirituais de Deus.

A verdadeira natureza e personalidade de Deus

Deus, através de Seu Filho, Jesus Cristo, criou esta terra e tudo sobre ela¹. O Pai é o Ser Supremo em quem cremos e a quem adoramos. Ele é um

Deus justo. Ele é onipotente e onisciente. Ele enviou Seu Filho cheio de amor, misericórdia, caridade e compaixão. O Pai planejou o plano da salvação para nossa felicidade. Através da expiação, Seu Filho se tornou o consumidor de Seu plano.

O conhecimento da natureza divina de Deus nos permite conhecê-Lo, compreendê-Lo, amá-Lo, ser dependente Dele e ter uma fé maior em Sua divindade. “A revelação moderna nos ensina que Deus, o Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos”.² “Os homens que não entendem a personalidade de Deus, não os entendem”³.

Se me amas, guarda meus mandamentos

Um conhecimento exato da verdadeira natureza e personalidade de Deus nos ajuda a tornar-nos semelhantes a Ele. Crer em Sua verdadeira natureza fortalece uma fé verdadeira Nele. Obediência a Suas leis de entrar e manter convênios com Ele através de suas ordenanças, como o batismo e a investidura também nos ajudam a conhecê-Lo.

Somos gratos a Ele e O servimos enquanto viajamos pelo nosso caminho escolhido. No nosso batismo, também fazemos aliança para servir aos outros. É uma grande bênção e uma oportunidade por sermos chamados a servir na Igreja. À medida que servimos, progredimos espiritualmente e sentimos alegria em seguir o exemplo de Jesus e guardar Seus mandamentos.

Servir aos outros torna nosso fardo mais leve

Laços de amizade e amor são criados com as pessoas a quem servimos. Ao alcançarmos os outros no caminho da vida eterna, percebemos que nossos fardos se tornam mais leves e nossa determinação de continuar a jornada aumenta.

A obediência traz bênçãos

As bênçãos de Deus não têm pés para andar e vir até nós. Não devemos nos sentar ociosamente esperando por eles, mas exercitando nossa fé para atraí-los para nós através da nossa obediência e compromisso firme com os princípios altos do Evangelho. A busca da felicidade duradoura na terra inspira o desejo de trabalhar para obter a vida eterna, que é a maior bênção que Deus tem para Seus filhos.

Os Santos dos Últimos Dias se esforçam para viver eternamente na presença de Deus, do Pai e de seu Filho, Jesus Cristo. Aqui eles herdarão a glória celestial e ajudarão os outros a receber também esta grande bênção. Viver na presença de Deus é o resultado de uma vida de justiça e determinação firme.

O Templo

Os suportes de livros no caminho da progressão eterna são o batismo, que é a porta e a exaltação, ou a vida com Deus, que deve ser o objetivo

NOTÍCIAS LOCAIS

final de cada santo dos últimos dias. Ao longo do caminho é um lugar sagrado que chamamos de templo. Não podemos ignorá-lo se quisermos alcançar a meta. É o lugar sagrado no qual as ordenanças salvadoras são executadas e os convênios são feitos. “O Senhor nos abençoará enquanto nos ocupamos da sagrada ordenança dos templos. As bênçãos não serão limitadas ao nosso serviço no templo. Seremos abençoados em todos os nossos afazeres”⁴. Pois Deus disse: “E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus” (D&C 14:7). ■

REFERÊNCIAS

1. Ver Moisés 2:1.
2. Ver Doutrina e Convênios 130:22–23.
3. Joseph Smith, Discurso, 7 abril 1844, relatado por Willard Richards, josephsmithpapers.org
4. Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, *A Liahona*, Outubro 2010, 35.

CONVITE PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

A secção de páginas locais são produzidas por membros locais sob o guia da Presidência da Área para que possa endereçar as necessidades e experiências dos membros na área onde vivem. Nós gostaríamos de compartilhar SUA história e convidá-lo a contribuir seus pensamentos e experiências de promoção da fé, entre em contato com o editor local, através do site da Área África Sudeste africase.lds.org ou por e-mail africasecommunications@gmail.com. ■

Uma Viagem de Fé para Obter Bênçãos do Templo

Por Irmã Cherrie Blake

História da Igreja, Missionária Senior

Um ônibus quebrado, insurgentes no campo, problemas de saúde, desafios de idioma e uma viagem longa de ônibus de quarenta horas não impediu 18 famílias da Estaca de Beira, Moçambique. Eles fizeram a árdua jornada para o Templo de Joanesburgo para as suas antecipadas bênçãos do templo em Janeiro de 2017.

Enormes desafios foram todos superados através das bênçãos do Senhor e da paciência e fé dos membros da igreja. O presidente da Stake da Beira, Freeman Dickie, contou como a trégua assinada de dois meses em Dezembro de 2016, entre grupos insurgentes no interior de Moçambique, possibilitou que o grupo viesse ao templo por Maputo, no sul. Ele disse: “Sem essa trégua, menos da metade dos membros poderiam ter vindo, já que teríamos que viajar pelo Zimbábue, onde poucos poderiam obter vistos”.

A esperada viagem de ônibus de 30 horas se transformou em 40 longas horas com problemas de ônibus que foram finalmente resolvidos em Maputo. Sua chegada tardia às 4:30 da manhã fez uma longa espera no lado de fora do templo para que eles pudessem se registrar para a habitação do patrono. Devido à sua chegada tardia, eles foram aconselhados a descansar em seus quartos por várias horas.

Durante esse tempo, duas mães jovens estavam tão ansiosas para mostrar a suas filhas o belo templo na colina que elas se aventuraram para fora dos quartos depois de um descanso curto. Não sabendo direções e falar inglês, elas ainda realizaram seu desejo de encontrar o templo conhecido. Foi um momento emocionante para elas quando elas foram capazes de ver o belo templo. Ao voltarem para seus aposentos, as mães e as filhas estavam radiantes com o Espírito de apenas ver o exterior do templo.

Templo de Joanesburgo à noite



Entre os viajantes estava Rafael Cherequejane, que foi um dos primeiros a ser batizado na Beira, Moçambique, em 1997. Ele disse: “Esta foi uma experiência milagrosa e que me preparei por um longo tempo. Eu pensei que no começo eu não poderia vir, mas graças ao Senhor eu estou aqui.”



Dezoito famílias de Moçambique enfrentaram uma viagem de ônibus de 40 horas para receber suas ordenanças em Joanesburgo.

Irmã Maria Regina Japela Cupia, esposa de Rafael Cherequejane, transmitiu uma das bênçãos que recebeu ao vir ao templo. Ela comentou ao tradutor que normalmente ela ficaria muito doente em viagens longas, mas nessa viagem ela se sentiu bem. Ela também acrescentou: “Estou tão feliz por estar aqui; Para ser selada a meu marido e nossos quatro filhos.”

Antecipando a chegada dos santos da Beira, os trabalhadores do templo de Joanesburgo procuraram ansiosamente encontrar pessoas que pudessem falar português para ajudar os membros que chegavam ao templo, uma vez que a maioria deles não falava inglês. O Élder Phil Hagedorn, um missionário do templo de Idaho (EUA), contou como o Élder Holt, que recentemente havia servido na Missão de Maputo em Moçambique, parou no templo com sua mãe em seu retorno aos Estados Unidos naquele dia. Serviu como intérprete para os santos da Beira conforme necessário. A irmã Rosie Hagedorn contou sobre um trabalhadora do templo que falava

português. Quando esta irmã ouviu que precisavam dela, ela largou tudo e foi ao templo para ajudar. Irmã Hagedorn disse: “O Senhor oferece o que é necessário para abençoar o povo.”

Aquela tarde e noite memorável de terça-feira no templo foi coroada com as ordenanças de selamento de cônjuges e famílias. O Élder Stanley G. Ellis, o Primeiro Conselheiro da Área África Sudeste, fala fluentemente Português. Ele ficou por muitas horas para

executar as ordenanças para que os santos fossem abençoados em ouvi-las em sua própria língua.

No final do seu tempo em Joanesburgo, os Santos da Beira voltaram para seu ônibus para a longa jornada de volta para casa



Rafael Cherequejane foi uma das primeiras pessoas a se converter à igreja na Beira, Moçambique.



Rafael e sua família depois de assistirem ao Templo de Joanesburgo

com sorrisos de alegria em seus rostos. Todos os que os viram podiam sentir a felicidade que sentiam. Irmã Maria Regina Cherequejane disse: “Queremos voltar ao templo algum dia.”

O irmão Rafael refletiu sobre a viagem e disse: “Sinto-me muito feliz. Essa felicidade vem do evangelho. Tive a oportunidade de fazer parte das ordenanças sagradas. Eu também fiz convênios que vou lutar em manter.” Este foi realmente um caminho de fé para os santos de Moçambique para que pudessem obter as bênçãos do seu templo. ■



Presidente e Irmã Freeman Dickie organizaram e acompanharam o grupo.

Imagem na Barbearia

Por Élder David Wilding e Irmã Doris Wilding

Missionários Senior

Às vezes uma introdução ao evangelho começa com algo muito simples, como uma imagem de Jesus Cristo exibido em uma barbearia.

Foi o caso do Irmão e da Irmã Kapenda, que se mudaram para a África do Sul da República Democrática do Congo e da Zâmbia. Como muitos outros, eles vieram para a África do Sul à procura de oportunidades de trabalho e estabilidade do governo. Antes de deixarem o Congo, o pai do irmão Kapenda havia-lhe profeticamente dito: “Quando forem para a África do Sul, encontraram a igreja certa para vocês”.

Eles se instalaram em Ladysmith, onde o irmão Kapenda trabalhava de uma pequena barraca de madeira

cor-de-rosa que servia de barbearia na estrada principal da cidade agitada e movimentada. Na parede de sua barbearia, ele exibiu um quadro de Jesus onde todos os que passavam podiam ver.

Num dia de Junho, o Élder Hilton de Utah e o Élder Hensen de Idaho passavam pela barbearia quando notaram a foto. No início, eles passaram sempre, mas depois sentiram que deveria voltar.

O irmão Kapenda estava do outro lado da rua quando os missionários passaram pela primeira vez, mas quando os viu voltar, atravessou a rua para encontrá-los. Quando ele se identificou como o dono da loja, os missionários comentaram sua imagem

do Salvador e quiseram contar-lhe sobre o evangelho de Jesus Cristo. Ele estava interessado, porque ele não estava participando de nenhuma igreja na época. Ele tinha visitado várias igrejas, mas explicou: “Quando fui a essas igrejas, meu coração não estava lá.” Ele sabia que algum dia ele iria encontrar a igreja certa, como seu pai havia dito, então ele convidou os Élders à sua casa.

Eles se reuniram com a família Kapenda, que incluía sua esposa e seus dois filhos, Joseph e Charlotte. Os missionários começaram a ensinar-lhes o evangelho. Quando eles deram ao irmão Kapenda um Livro de Mórmon em francês, ele leu diligentemente.

A família visitou a Igreja SUD Ladysmith pela primeira vez e, para surpresa de todos, o Irmão Kapenda foi chamado a orar. Ele aceitou, orando para saber a veracidade do evangelho. Era a primeira vez que fazia uma oração pública. Depois que a família voltou para casa, seu filho jovem, Joseph disse: “Esta é a igreja a que devemos ir!” O irmão Kapenda concordou, dizendo: “Todas as semanas fui bençoado.” À medida que progrediam nas aulas missionárias, O evangelho cresceu, e tanto o Irmão quanto a Irmã Kapenda aceitaram o convite para serem batizados apenas um mês depois.

Depois que seus pais foram batizados, o jovem Joseph mal podia esperar até que ele tivesse idade suficiente para sua vez. Seu pai tinha sido aconselhado pelo presidente do ramo para ensinar e preparar seu filho para

o batismo, e Joseph era um aluno ansioso que fazia muitas perguntas. Joseph queria ser um missionário quando crescesse. Ele imediatamente se tornou um missionário pequeno e entusiástico, falando sobre o Livro de Mórmon e a igreja a todos os seus vizinhos e amigos, e convidando-os para a Igreja.

Muitos vieram, o que antagonizou os pastores locais que ativamente denunciaram a Igreja afirmando: “Eles nem sequer têm uma cruz em sua igreja!” Irmão Kapenda aprendeu a responder: “Embora não usamos, ou temos uma cruz em nossos edifícios. Nós o respeitamos como símbolo cristão. No entanto, preferimos enfatizar a ressurreição ao invés da morte do Salvador.”

A família encontrou felicidade através da amizade e chamados que os ajudaram a aprender mais

sobre o evangelho. A família recebeu uma bênção adicional quando a Irmã Kapenda deu à luz seu terceiro filho, John. O irmão Kapenda era um homem alegre quando retornou para sua casa na Zâmbia para negócios. Ele estava consciente de que o oitavo aniversário do jovem Joseph estava chegando e seu filho estava ansioso para que o seu pai o batizasse assim que ele voltasse.

Infelizmente, Joseph ficou doente e piorou com o passar da semana e morreu. A família mergulhou em tristeza. Os membros da igreja tentaram consolá-los e expressar seu amor cantando hinos para confortar a família e convidar o Espírito. Eles ofereceram garantia de que Joseph estava com seu Pai Celestial, o Salvador e outros parentes que haviam passado. A turma da escola de Joseph veio e cantou

canções de adeus a seu colega, com lágrimas rolando pelas suas bochechas. O serviço foi um maravilhoso tributo a um menino espiritual que estava perto de seu Pai Celestial. O irmão Kapenda colocou as preciosas escrituras de Joseph no caixão com ele. Joseph esperava ansiosamente seu dia de batismo, mas morreu duas semanas antes do encontro.

Como os Kapendas eram membros da Igreja já há um ano, podiam ir ao templo para receber suas investiduras e ser selados juntos como uma família eterna. Eles fizeram suas próprias ordenanças do templo no primeiro dia no templo. O segundo dia era o grande dia de Joseph; Seu pai foi batizado e confirmado por ele. Os que estavam presentes sentiram-se impressionados com o espírito resplandecente de Joseph. Depois, o dirigente do templo comentou que “não sentia muitas vezes um espírito tão forte como o batismo estava sendo realizado.” Joseph Kapenda foi batizado finalmente.

A família então teve a experiência gloriosa de serem todos selados. O anfitrião esperou na sala de selagem conforme os dois filhos, reverentes e belamente vestidos de branco, foram trazidos. Um missionário especial serviu como substituto de Joseph, e o irmão Kapenda disse mais tarde que absolutamente sentia a presença de Joseph ali. Uma família eterna foi formada, e tudo começou com uma imagem do Salvador mostrada em uma barbearia. ■

Um relato alternativo dessa história pode ser encontrado nas páginas locais da Liahona de Julho de 2014.



◀ *A Barbearia do Irmão Kapenda aonde ele tinha a imagem de Jesus na parede.*

▶ *A Família Kapenda no dia de seu selamento*



Joseph Kapenda



“Não podeis servir a Deus e a Mamom”

Por Shelagh Pike

Eu cresci na Inglaterra e depois da guerra, meus pais decidiram imigrar para a África do Sul. Eu já tinha freqüentado uma igreja na Inglaterra, mas logo depois de chegar na África do Sul, eu casei e não freqüentava igreja nenhuma porque eu estava muito ocupada com meus sete filhos. Uma vez que as crianças mais velhas estavam na escola eu brevemente assisti minha igreja antiga, mas não significava nada para mim. Vivemos em Cape Town e cada fim de semana iam dar uma volta de carro, mas eu não sentia que isso era maneira de passar os Domingos. Eu desejava saber qual era igreja certa que devia pertencer.

Com o passar dos anos, senti que havia uma igreja certa em algum lugar, e na minha mente eu podia até ver sua posição na estrada principal. Uma vez que as crianças tinham ido para a cama à noite eu sentava-me no baloiço, olhando para as estrelas, e pensava no Criador de todos esses mundos. Então eu orava para encontrar a igreja certa onde eu poderia ser Seu discípulo. Lembrei-me da promessa que fizera quando criança, que não importava o que acontecesse, eu sempre voltaria para Ele.

Eu lia a Bíblia e tentava encontrar passagens que me guiassem. Fui guiada pelo Espírito para colocar as fotografias de meus antepassados na lareira. Eu sabia em meu coração que aquelas fotografias logo alcançariam significado e me ajudariam a encontrar o que eu estava procurando.

Certa manhã, olhava pela janela da frente e vi dois rapazes vindo lentamente pela estrada, parecendo um tanto

inseguros. Eu sabia que eles estavam vindo para minha casa. Os missionários Mórmon se apresentaram e eu os convidei a entrar. Eles trouxeram com eles um belo espírito que reconheci ser de Deus. Naquela manhã, eles me ensinaram a primeira lição e voltaram na semana seguinte. Aprendi sobre o Plano da Felicidade e a importância das ordenanças do templo que eram necessárias para que minha família e meus antepassados fossem selados eternamente.

Quando eu aceitei o evangelho e decidi ser batizada, meu marido pensou que ele gostaria de ouvir as lições também, mas a meio delas ele decidiu descontinuar. Eu me senti decepcionada e estava em um dilema sobre se eu deveria participar da igreja sem ele ou não. Quando os élders vieram novamente, senti-me envergonhada demais de meu dilema para deixá-los entrar. Eles me



Shelagh Pike

imploraram na porta para reconsiderar minha decisão.

Naquela noite, acordei e ouvi uma voz calma, mas penetrante, dizendo: “Não podeis servir a Deus e a Mamom”. Era a voz do Senhor. Eu sabia o que eu tinha que fazer: eu serviria a Ele, não importa o quê. Poucos dias depois, fui batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu permaneci fiel ao Senhor desde aquele dia, e tive a obra pelos meus antepassados, cujas as fotos estavam na minha lareira, feitas no templo. ■



“Eu sabia em meu coração que aquelas fotografias logo alcançariam significado e me ajudariam a encontrar o que eu estava procurando.”